

O USO DO APLICATIVO “WHATSAPP”: FACILITADOR DA COMUNICAÇÃO EM DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

THE USE OF THE APPLICATION "WHATSAPP": FACILITATOR OF THE COMMUNICATION IN GRADUATION DISCIPLINE IN NURSING

VANESSA AUGUSTO **BARDAQUIM**^{1*}, SERGIO VALVERDE MARQUES **DOS SANTOS**², SHEILA ROBERTA FABRO **BERTOLINI**², ANDRESSA FERNANDA **SILVA**³, MARIA LÚCIA DO CARMO CRUZ **ROBAZZI**³

1. Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - USP; 2. Enfermeiro. Doutorando da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - USP; 3. Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - USP; 4. Enfermeira. Mestre da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - USP; 5. Professora Doutora Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

* Avenida Bandeirantes, 3900, Monte Alegre, Ribeirão Preto, São Paulo. CEP: 14040.902. va.bardaquim@usp.br

Recebido em 13/12/2017. Aceito para publicação em 29/01/2018

RESUMO

As transformações tecnológicas promovem mudanças nas formas de comunicação sendo absorvidas, inclusive, em atividades acadêmicas. Objetivos: relatar a experiência e descrever as atividades desenvolvidas por alunos de um Programa de Atividades de Docência (PAD), utilizando dispositivos móveis e o aplicativo “WhatsApp”, como instrumento facilitador da comunicação com alunos de graduação. Método: relato de experiência acontecida em 2016, sobre a utilização da referida ferramenta como complementar do processo de comunicação em sala de aula em disciplina de graduação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Enfermagem. O “WhatsApp” foi selecionado por estar disponível para todos os participantes (4 pós-graduandos PAD e 44 alunos de graduação). Este, com o intuito educacional, não necessita de aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: para todos os pós-graduandos (100%), a experiência de uso do aplicativo “WhatsApp”, foi interessante e positiva no que se refere a comunicação para rápidas informações e para suprir dúvidas dos alunos quanto atividades de estudo, entrevistas e outras tarefas programadas na disciplina de graduação. Conclusão: As experiências vivenciadas pelo uso do aplicativo “WhatsApp” foram tímidas, no entanto, merecem ser investigada com maior profundidade considerando as tendências de comunicação contemporâneas e o atual perfil dos estudantes universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, docentes de enfermagem, educação, aplicativos móveis.

ABSTRACT

Technological transformations promote changes in the forms of communication being absorbed, even in academic activities. Objectives: To report the experience and describe the activities

developed by students of a Teaching Activities Program (PAD), using mobile devices and the "WhatsApp" application, as an instrument to facilitate communication with undergraduate students. Method: experience report in 2016 about the use of this tool as a complement to the process of communication in the classroom in undergraduate discipline of a Nursing Higher Education Institution (IES). The "WhatsApp" was selected because it was available to all participants (4 PAD graduates and 44 undergraduate students). This, for educational purposes, does not require the approval of the Research Ethics Committee. Results: for all post-graduate students (100%), the experience of using the "WhatsApp" applicative was interesting and positive regarding the communication for quick information and to answer the students' doubts regarding study activities, interviews and other scheduled tasks in the undergraduate course. Conclusion: Experience with the use of the WhatsApp application was timid, however, it deserves to be investigated in greater depth considering the contemporary communication tendencies and the current profile of university students.

KEYWORDS: Nursing, nursing teachers, education, mobile applications.

1. INTRODUÇÃO

Os processos formativos que abrangem a educação desenvolvem-se por meio da vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais¹. Entre esses processos, encontra-se a formação na pós-graduação, em cursos *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado, que são programas abertos aos candidatos diplomados em cursos de graduação, que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos¹. A inserção dos pós-graduandos no ensino da graduação é

importante, pois a formação dos alunos de mestrado e doutorado deve-se centrar na ênfase em pesquisa e no preparo para a docência em cursos superior². O estágio supervisionado em docência compõe o Estatuto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e propicia a aproximação do pós-graduando com o graduando, auxiliando na formação de ambos, preparando o primeiro para sua vivência no ensino superior.

Na Instituição de Ensino Superior (IES) que é voltada para o ensino da Enfermagem, onde foi desenvolvido este estudo o Programa de Atividades de Docência (PAD) destina-se aos alunos de pós-graduação matriculados nos cursos de mestrado e doutorado. Consiste em duas etapas: uma inicial de preparação pedagógica e outra de realização de estágio supervisionado em docência. O objetivo desse estágio é o acompanhamento do pós-graduando junto ao docente e não a sua substituição, proporcionando-lhe a possibilidade de reflexão sobre a formação profissional de sua área. Isto se deve, por meio do envolvimento durante o desenrolar de disciplinas específicas do curso de graduação³.

Atualmente, os modelos de ensino defendem parâmetros em que professores e estudantes devem vivenciar papéis iguais no contexto educacional, como uma via de mão dupla, em que todos os indivíduos participantes têm suas responsabilidades e deveres⁴.

Acresce-se que nas universidades, os docentes devem se atentar para a existência de uma nova geração de alunos originados no ambiente da tecnologia atual, que é rápida e objetiva. Estas mudanças ocorreram a partir dos anos 90, constituindo um público que tem se mostrado, basicamente, desinteressado pelas formas tradicionais de aprendizagem⁵. Tais formas tornaram-se desinteressantes, demoradas e enfadonhas para essa geração, que em segundos reúne-se ou divulga informações de forma eficiente e quase gratuita⁵. Por outro lado, o uso de redes sociais é generalizado em todas as áreas e o setor da educação não é uma exceção⁶.

O uso de dispositivos móveis, com sua capacidade de conectividade e integração com as redes sociais, fornece uma grande riqueza de recursos para experiências de aprendizagem inovadoras dirigidas aos estudantes⁷. Telefones celulares estão sendo considerados como instrumentos educacionais eficazes, no aprimoramento da aprendizagem na profissão de enfermagem⁸. Ambientes de aprendizagem devem fornecer orientação personalizada e *feedback* aos alunos, sobre suas habilidades práticas e aplicação de seus conhecimentos teóricos⁹.

Acresce-se que, as experiências de integração de graduandos e pós-graduandos em disciplinas de graduação já vêm acontecendo há muitos anos na IES em questão. Algumas atividades que constam nos planos de trabalho dos pós-graduandos costumam ser: opinar sobre o cronograma proposto anualmente para a disciplina, atualizar

referências bibliográficas de conteúdos que serão ministrados pelos docentes, propor estratégias para tornar as aulas dinâmicas e que envolvam os graduandos, acompanhar as aulas ministradas pelos docentes, promover a aproximação com os graduandos para o acompanhamento das atividades propostas pelos professores, auxiliá-los nas discussões das questões de aprendizagem das aulas, realizar junto com os alunos e docentes a avaliação das disciplinas, auxiliar os docentes no estabelecimento das notas finais, registrar as presenças e ausências dos graduandos nas aulas, entre outras.

Neste sentido, baseando-se na crescente rejeição da geração de graduandos pelas atividades educacionais tradicionais, tendo-se a convicção de que tais métodos de ensino não conseguem mais empolgar e motivar os alunos nas universidades, além de conhecer o atrativo que representam as redes sociais e os dispositivos móveis, idealizou-se a incorporação de um aplicativo em uma disciplina de graduação. Este foi utilizado por meio de um dispositivo móvel que facilitasse a comunicação entre docentes, pós-graduandos e alunos do curso de graduação em enfermagem.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência e descrever as atividades desenvolvidas por alunos de um Programa de Atividades de Docência utilizando dispositivos móveis e o aplicativo “WhatsApp”, como instrumento facilitador da comunicação com alunos de graduação.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência acadêmica que se refere às atividades desenvolvidas por pós-graduandos inseridos no Programa de Atividades de Docência (PAD), de modo regular ou voluntário.

O estudo descreve as experiências desses alunos frente ao desenvolvimento das atividades de uma disciplina de graduação em enfermagem, disponibilizada no quarto semestre letivo do curso de Enfermagem da IES. A etapa de preparação pedagógica foi desenvolvida no 2º semestre de 2016 e a monitoria teve duração de cinco meses/ano, iniciando-se em julho de 2016 e finalizando em novembro do mesmo ano.

A disciplina em questão possui a peculiaridade de ter caráter obrigatório para os graduandos em Enfermagem, possuir duas docentes responsáveis e ter 30 horas, o que corresponde a dois créditos. Em 2016 contava com 44 graduandos matriculados.

Antes do seu início, quatro pós-graduandos manifestaram interesse em fazer o PAD (dois doutorandos e dois mestrandos). Então, participaram de reuniões prévias com as docentes responsáveis pela disciplina, para melhor entendimento sobre como iria ser desenvolvida.

Nestas reuniões discutiram-se quais estratégias deveriam ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, como deveria ser a participação dos alunos PAD

nas aulas teóricas junto às docentes, como fariam o levantamento das necessidades dos alunos no processo ensino e aprendizagem, como seria o planejamento e o desenvolvimento de atividades com os graduandos, como deveriam acontecer os seminários e visitas técnicas planejadas na disciplina, quais os prazos para a entrega de relatórios de atividades e questionários, como deveriam controlar a frequência e a participação dos alunos em salas de aula, entre outras atribuições.

Diante das dificuldades e/ou restrições que muitas vezes os graduandos apresentavam em fazer colocações ou abordar os professores, ficou acordado que cada um dos quatro pós-graduandos ficaria responsável por um grupo de 10 alunos. Este pós-graduando seria o “tutor” do grupo, responsável por responder algumas dúvidas dos graduandos; não se excluindo a abordagem pessoal, a comunicação tutor-graduandos-docentes aconteceria por meio de dispositivos móveis e do aplicativo “WhatsApp”, além de e-mails formais e encontros presenciais, quando necessários. Estas comunicações poderiam ser feitas antes e após as aulas.

Os procedimentos para o alcance do objetivo proposto estão apresentados na sequência.

No primeiro dia de aula, as professoras responsáveis pela disciplina, acompanhadas dos pós-graduandos, iniciaram a sua aproximação com os graduandos, apresentando o conteúdo proposto para a disciplina com seu critério de avaliação. Após, projetaram o cronograma das aulas e responderam as dúvidas sobre as datas e conteúdos estabelecidos. Foram apresentados os quatro alunos do PAE, explicando que eles acompanhariam todas as aulas e cada um seria o “tutor” para um determinado grupo de alunos.

Obtida a concordância dos graduandos, eles foram questionados sobre o uso de dispositivos móveis para o acesso às redes sociais e todos afirmaram utilizar telefones celulares. Na sequência, também foram questionados sobre a possibilidade de comunicação entre eles e os pós-graduandos por meio do aplicativo “WhatsApp”. Como resposta, os graduandos verbalizaram que a proposta era interessante e que acreditavam que se fossem acompanhados “de perto” (ainda que virtualmente) por um “tutor” facilitaria as eventuais dúvidas sobre a disciplina e as tarefas a serem entregues aos docentes.

Após essa etapa, as docentes solicitaram que os graduandos realizassem uma subdivisão em grupos, deixando um período de tempo livre para que eles realizassem essa divisão e juntassem-se em quatro grupos escolhendo, em conjunto, um dos pós-graduandos que iria acompanhá-los na disciplina. Depois desse agrupamento e a escolha do “tutor”, as docentes incentivaram-nos ao uso da tecnologia e solicitaram que cada grupo de alunos criasse, então, um grupo no aplicativo WhatsApp com o pós-graduando selecionado por eles. Criaram-se, então, quatro grupos utilizando o citado aplicativo.

A partir dessa etapa, a disciplina foi desenvolvida, seguindo o cronograma proposto e todas as aulas foram ministradas, presencialmente pelas docentes. Como os quatro pós-graduandos realizavam suas pesquisas na temática abordada na disciplina, eventualmente eram solicitados pelas docentes a relatarem alguma experiência pessoal/profissional, nesse sentido.

O aplicativo “WhatsApp” que serviu de comunicador foi utilizada para sanar as dificuldades, marcar horários para discussão de tarefas, planejar atividade e dar avisos. Quando ocorria alguma situação de dúvida semelhante de toda a classe, as questões eram repassadas para as docentes, que as respondiam com detalhamentos aos pós-graduandos e, cada qual, devolvia as respostas aos graduandos, ou então, essas questões eram esclarecidas pelas docentes para a classe toda, em aulas presenciais.

Ao término da disciplina, as docentes reuniram-se com os pós-graduandos para identificarem a sua opinião sobre o uso do “WhatsApp” com os graduandos matriculados na disciplina. As respostas foram sintetizadas e estão apresentadas dos Resultados.

O estudo não foi submetido, previamente, ao Comitê de Ética em Pesquisa da IES por não ter sido considerada uma pesquisa tradicional, com a utilização de uma “instrumentação teórico-metodológica para construir conhecimento”⁸. Foi, sim uma experiência educacional envolvendo o uso de um aplicativo para facilitar a comunicação entre os envolvidos, ou seja, constituiu-se em uma atividade realizada com o intuito de educação, sem finalidade de pesquisa científica, envolvendo o alunado da IES¹⁰.

3. RESULTADOS

Para todos os alunos que desenvolveram o PAD (100%), a experiência de uso do aplicativo “WhatsApp”, por intermédio dos dispositivos móveis, foi interessante e proveitosa.

Entretanto, foram indicados alguns aspectos indesejáveis que ocorreram, tais como: a falta de algumas expressões claras nas formas de comunicação entre os graduandos e os pós-graduandos, tendo-se, algumas vezes, gerado duplo sentido nas palavras e informações equivocadas; conflitos de ideias entre essas pessoas, com discordâncias que foram sanadas em sala de aula com a presença das docentes; cobrança de tarefas passadas pelas docentes, que não foram entregues nas datas combinadas entre os alunos PAD e os graduandos; irregularidades em relação à participação dos graduandos na comunicação por meio do aplicativo, notando-se que nem todo o grupo comunicava-se regularmente com o seu “tutor”. Foram identificadas, também, algumas mensagens de textos no “WhatsApp” não pertencentes ao conteúdo da disciplina.

Quanto aos aspectos esperados em relação ao uso do

referido aplicativo identificou-se que os pós-graduandos puderam transmitir rápidas informações para suprir as dúvidas dos graduandos de enfermagem; a maior parte dos graduandos utilizou corretamente o aplicativo, fazendo com que a comunicação se tornasse efetiva; as mensagens com os avisos eram transmitidas e respondidas rapidamente; os “tutores” puderam avaliar melhor a participação dos alunos, por meio de perguntas e respostas veiculadas pelo “WhatsApp”; horários foram marcados entre os pós-graduandos e pós-graduandos para orientações presenciais e discussão das tarefas; textos a serem lidos eram transmitidos integralmente por meio do aplicativo; as orientações sobre como deveriam acontecer as entrevistas foram transmitidas em sala de aula e reforçadas por meio dessa tecnologia de comunicação; as docentes conseguiram ter um maior controle sobre a efetiva realização das tarefas programadas e sobre as dificuldades apresentadas pelos graduandos, entre outros.

Foi considerada uma experiência importante a utilização desta nova tendência tecnológica na disciplina, uma vez que serviu como ferramenta pedagógica que auxiliou, particularmente, os graduandos e os pós-graduandos no desenvolvimento desta atividade acadêmica.

4. DISCUSSÃO

Sabe-se que dispositivos móveis constituem-se em um mercado de contínuo crescimento, que têm proporcionado muitos negócios comerciais e relações sociais em várias áreas. Por seu intermédio, é possível ter-se acesso a muitos aplicativos e agilizar a comunicação nas redes sociais^{11,12}.

No ano de 2016, aproximadamente 300 bilhões de aplicativos foram baixados nos *smartphone*, devido a sua facilidade de acesso por meio de lojas virtuais¹¹. Estima-se que 96,2% dos brasileiros usam, diariamente, o WhatsApp para se comunicarem¹².

No México, um estudo relacionou o uso de redes sociais com a aprendizagem das ciências exatas em uma instituição de ensino superior, particularmente com estudantes na área administrativa. Os autores consideraram somente os alunos inscritos em grupos em que as redes sociais pudessem ser usadas em sala de aula. Os resultados mostraram que as redes sociais facilitaram a aprendizagem, uma vez que 99% dos estudantes faziam uso delas. Aqueles alunos que utilizaram em sala de aula produziram trabalhos e tarefas e compartilharam informações relacionadas mais facilmente. A forma mais comum utilizada pelos estudantes para acessar qualquer aplicativo de rede social foi o telefone celular e a rede social mais utilizada foi o WhatsApp, seguida do Facebook⁶.

No Peru, um estudo investigou o uso de tecnologias de informação entre 211 médicos. Concluiu que tais

tecnologias e as redes sociais podem simplificar muitos processos de saúde aplicados na educação médica, especialmente em programas de residência, em que os profissionais apresentam pouco tempo disponível para a aquisição de conhecimentos de forma tradicional¹³.

Investigação conduzida em um hospital público da Malásia, com uma amostra de 307 profissionais da saúde, revelou que a maioria dos entrevistados (68,4%) percebeu o WhatsApp como um benefício durante a prática clínica¹⁴.

Em pesquisas realizadas na África, sobre o uso de celulares e o aplicativo “WhatsApp” como ferramentas educacionais entre estudantes de enfermagem, apontou-se que os dispositivos móveis apoiam os processos de trabalho e aprendizagem, auxiliando na busca de informações e envolvimento com facilitadores, colegas de trabalho e contextos de estudo, o “WhatsApp” mostrou-se útil para integrar a teoria e a prática clínica e propiciar oportunidades de esclarecimentos. Desta forma, os pesquisadores concluíram que as instituições de ensino devem apoiar a utilização de dispositivos móveis de forma mais sistemática, já que favorecem as competências necessárias aos estudantes de enfermagem. Além disso, afirmaram que é possível o uso de aplicações de mídia social no ensino e na aprendizagem, com o objetivo de aprimorar a integração da teoria e da prática clínica na enfermagem^{8,9}.

O processo de ensino precisa ser reinventado neste século XXI e o uso de dispositivos móveis e redes sociais acessadas por aplicativos podem ser utilizados neste processo de reinvenção. Estima-se que os profissionais de enfermagem em 2025, habitarão em um ambiente de prática muito diferente do que existe atualmente, sendo que a tecnologia será a chave para essa transformação. Contudo, os educadores desta área profissional devem se preparar agora para liderar essas práticas futuras¹⁵.

A participação de pós-graduandos no ensino de graduação favorece a interlocução do docente com os graduandos e auxilia na reinvenção do ensino de nível superior, propiciando, por exemplo, a inserção de novas tecnologias, como as redes sociais, no processo de ensino e aprendizagem. Quanto ao acréscimo das redes sociais, experiências têm demonstrado que seu uso é recomendado, como estratégia de aprendizagem, podendo, inclusive, reduzir as taxas de reprovação dos alunos¹⁶.

No presente estudo, embora tenham se apresentados alguns pontos negativos no uso da comunicação pelo aplicativo “WhatsApp” identificou-se que estes fatores não interferiram na dinâmica da disciplina, nem tampouco na aproximação dos grupos de graduandos com seus “tutores”. Por isso, considera-se que a experiência com o uso do aplicativo foi positiva, pois proporcionou um melhor acompanhamento dos alunos pelos pós-graduandos e, respectivamente, pelas docentes responsáveis pela disciplina. Isto se confirmou com a ava-

liação final feita, posteriormente, pelos pós-graduandos e docentes.

A sociedade, cotidianamente, sofre mudanças e os docentes necessitam absorver os novos recursos tecnológicos, as novas formas de comunicação interpessoal e usar os recursos educacionais disponíveis.

5. CONCLUSÃO

As experiências vivenciadas pelo uso do aplicativo “WhatsApp” foram tímidas, no entanto, mostrou que o referido aplicativo facilita a comunicação entre alunos de graduação e pós-graduandos do PAD. Os resultados positivos referem-se as possibilidades de orientações e esclarecimentos de dúvidas sobre as atividades extras sala de aula a serem executadas pelos graduandos. Os aspectos negativos relacionam-se com a solicitação de informação a qualquer hora do dia e da noite e o uso de linguagem por vezes não clara. Considera-se que o tema merece ser investigado com maior profundidade considerando as tendências de comunicação contemporâneas e o atual perfil dos estudantes universitários.

REFERÊNCIAS

- [01] Brasil. Ministério da Educação. Lei Nº 9.394, DE 20 de dezembro de 1996. [acesso 30 abr. 2017] Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.
- [02] Pimentel V, Mota DDCF, Kimura M. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação. Rev. Esc. Enferm. USP. 2007; 41(1): 161-4.
- [03] Rocha MCP. Preparando o aluno de pós-graduação para o exercício de docência em enfermagem no cuidado da criança e da família na experiência de doença. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.; 2010; 10(1): 31-5.
- [04] Belotti SHA, Faria MA. Relação Professor/Aluno. Revista Eletrônica Saberes da Educação. São Roque. 2010; 1(1): 1-12.
- [05] Camanho GL. RBO no WhatsApp. Rev. bras. ortop., São Paulo, v. 51, n. 3, p. 245, 2016.
- [06] Chavez M, Irma L, Gutierrez D, Carmen MD. Redes sociales como facilitadoras del aprendizaje de ciencias exactas en la educación superior. Apert. (Guadalaj., Jal.), Guadalajara. 2016; 7(2): 49-61.
- [07] Willemsse JJ. Undergraduate nurses reflections on Whatsapp use in improving primary health care education. Curationis, Pretoria. 2015; 38 (2):1-7.
- [08] Chippis J. Using mobile phones and social media to facilitate education and support for rural-based midwives in South Africa. Curationis, Pretoria. 2015; 38(2): 1-8.
- [09] Willemsse JJ, Bozalek V. Exploration of the affordances of mobile devices in integrating theory and clinical practice in an undergraduate nursing programme. Curationis, Pretoria. 2015; 38(2):1-10.
- [10] Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n 510, de 7 de abril de 2016. Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, 24 maio de 2016.
- [11] International Data Corporation (IDC). IDC: press release. China to Become the Largest Market for Smartphones in 2012 with Brazil and India Forecast to Join the Top 5 Country-Level Markets by 2016, According to IDC. Framingham: MA. 2013.
- [12] Mobile Ecosystem Forum - MEF. Brazil focus: the government's on-off war with WhatsApp. [acesso 30 abr. 2017] Disponível em: <http://mobileecosystemforum.com/2016/05/19/brazil-focus-the-governments-on-off-war-with-whatsapp/>.
- [13] Vasquez Silva L. Acceso, uso y preferencias de las tecnologías de información y comunicación por médicos de un hospital general del Perú. Rev Peru Med Exp Salud Pública, Lima. 2015; 32(2): 289-293.
- [14] Ganeseeram K, Renganathan P, Rashid A. *et al.* The m-Health revolution: Exploring perceived benefits of WhatsApp use in clinical practice. International Journal of Medical Informatics. 2017; 97: 145-151, 2017.
- [15] Risling T. Educating the nurses of 2025: Technology trends of the next decade. Nurse Education in Practice. 2017. 22: 89-92.
- [16] Mesquita AC. Social networks in nursing work processes: an integrative literature review. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo. 2017; 51, e03219.